

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES N.º , DE 2017

(Do Sr. Deputado Assis Carvalho)

Solicita informações ao Ministério da Saúde sobre o uso de tratamento fitoterápico para dependência química no Sistema Único de Saúde, em especial quanto ao uso de ibogaína.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex^a., com base no art. 50 da Constituição Federal, e nos art. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Ministério de Estado da Saúde, no sentido de esclarecer esta Casa sobre o uso de tratamento fitoterápico para dependência química no Sistema Único de Saúde, em especial quanto ao uso de ibogaína.

JUSTIFICAÇÃO

Estima-se que o abuso de drogas e de medicamentos seja responsável por cerca de 170 mil mortes anualmente, número que vem crescendo nos últimos anos¹. A dependência química é danosa especialmente porque afeta não só o seu portador, como traz sofrimento intenso para sua família, e repercute na sociedade como um todo, devido ao aumento da violência.

O tratamento da dependência química começa pela desintoxicação, fase na qual o objetivo é a retirada gradual da dependência química que o organismo adquiriu à substância. Geralmente isso é feito com uso de medicamentos, em regime de internação.

¹ Global, regional, and national life expectancy, all-cause mortality, and cause-specific mortality for 249 causes of death, 1980–2015: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2015. Em: [http://thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(16\)31012-1/fulltext](http://thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(16)31012-1/fulltext)

A fase seguinte, entretanto, traz os maiores desafios. A prevenção da recaída tem sido a grande dificuldade de se conter esta epidemia de dependência química que estamos presenciando. Nessa área, tem sido reconhecida a necessidade do uso de terapias não-medicamentosas para aumento da eficácia.

A fitoterapia tem deixado o campo da pseudociência para sua aplicação prática, inclusive no SUS. A Anvisa reconhece a eficácia de fitoterápicos, que são derivados da industrialização de plantas medicinais com eficácia comprovada.

Em 2006, por meio do Decreto nº 5.813, foi criada no SUS a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que tem como objetivo principal “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional”.

Apesar deste relevante avanço, ainda há resistência para a aplicação da fitoterapia no tratamento de vários tipos de doenças. Como são derivados de plantas medicinais, muitas vezes de fácil cultivo, não há interesse do mercado no estímulo a seu uso. Frequentemente é utilizado o argumento da falta de estudos científicos para justificar este argumento.

Entretanto, já existem trabalhos que demonstraram a eficácia de plantas medicinais ou derivados de plantas, como: ayahuasca para abuso de álcool, tabaco e cocaína²; *Withania somnifera* e *Passiflora incarnata* para vício em morfina³; medicina herbal chinesa para dependência de cocaína⁴; além de *Heantos*⁵.

² Ayahuasca-assisted therapy for addiction: results from a preliminary observational study in Canada. Em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23627784>

³ *Withania somnifera* prevents acquisition and expression of morphine-elicited conditioned place preference. Em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23455447>, Drug/substance reversal effects of a novel tri-substituted benzoflavone moiety (BZF) isolated from *Passiflora incarnata* Linn.--a brief perspective. Em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14690874>

⁴ Oral administration of levo-tetrahydropalmatine attenuates reinstatement of extinguished cocaine seeking by cocaine, stress or drug-associated cues in rats. Em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21196089>

⁵ Heantos-4, a natural plant extract used in the treatment of drug addiction, modulates T-type calcium channels and thalamocortical burst-firing. Em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27919294>

A ibogaína, encontrada naturalmente nas raízes da planta africana *Tabernanthe iboga*, tem sido reconhecida pela comunidade científica como uma opção relevante no tratamento dessas doenças. Estudos já mostraram eficácia no controle da dependência a nicotina, álcool, metanfetamina, cocaína e opioides⁶. Inclusive, um trabalho realizado no Brasil e publicado na relevante revista científica *Journal of Psychopharmacology*, mostrou que a ibogaína teve bom resultado quando associada a psicoterapia e pode ser utilizada com segurança, quando supervisionada pelo médico⁷.

Como já há estudos mostrando eficácia do uso de alguns fitoterápicos no tratamento da dependência química, em especial para a ibogaína, entendo que é relevante este pedido de informações, para que fique claro se já são utilizados para este fim, ou se há propostas em andamento para uso futuro.

Sala das Sessões, em de de 2017.

Deputado Assis Carvalho

2017-1436.docx

⁶ Ibogaine in the treatment of substance dependence. Em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23627782>.

Ibogaine - structure, influence on human body, clinical relevance. Em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27734823>.

Ibogaine and addiction in the animal model, a systematic review and meta-analysis. Em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27244235>.

⁷ Treating drug dependence with the aid of ibogaine: a retrospective study. *J Psychopharmacol*. 2014 Nov;28(11):993-1000. Em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25271214>.